

## A Inteligência Artificial (Lógica Fuzzy) para cálculo de estoque de segurança local em empresas multinacionais

### *Artificial Intelligence (FUZZY Logic) for local safety stock forecasting in multinational companies*

Yuri Vasconcelos de Almeida Sá<sup>1</sup>, Faculdade de Tecnologia

Tung Chiun Wen<sup>2</sup>, Universidade Paulista

**Editor Responsável:**

Prof. Dr. Hermes Moretti  
Ribeiro da Silva

#### RESUMO

A lógica fuzzy é uma técnica que emprega um grau de incerteza e gradientes de verdade para avaliar e calcular o pertencimento de uma variável de entrada à uma ou mais variáveis de saída. É amplamente utilizada em sistemas de apoio a decisão, controladores e qualquer aplicação de análise multivalorada. Neste prisma, pode ser utilizada para imitar o processo decisório humano. Este artigo propõe então um método de cálculo do estoque de segurança local em uma empresa multinacional do ramo de saúde, considerando as exigências locais e características particulares.

*Palavras-chave:* Logica nebulosa. Inteligência artificial. Gestão de Estoque; Inventário. Cadeia de fornecimento.

#### ABSTRACT

*As global economy takes off, we have a universalization of Manufacture and transfer of goods being made in other places. However, this practice results in some operational issues formultinational companies which are not able to transfer their know- how and supply chain practices for their overseas offices, due either to local legislation, lack of customized software to local rules and even transfer delays of the product. One of the most critical issues that emerges is the contractual obligations for keeping sla?? and state mandatory deadlines, which may result in penalties. The go-to solution for that issue is to organize and keep a local safety stock, although that is problematic in itself, due to short shelf life, maintenance cost and demand fluctuations. In addition, many man hours were used for planning the local safety stock. In a case study, an AI technique was used, called fuzzy logic, to deal with these issues. The technique described in this article for the real system was able to mimic the discretionary behavior of the operator responsible for the safety stock, performing ideal planning for acquisitions.*

*Keywords:* Fuzzy logic. Artificial intelligence. Stock management. Inventory. Supply chain.

1. Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 132, Centro, São Roque - SP, 18130-070, yuri@sa2.com.br; 2. tungw@ig.com.br. SÁ, Y. V. A.; WEN, T. C. A Inteligência Artificial (Lógica Fuzzy) para cálculo de estoque de segurança local em empresas multinacionais. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. 14, n.4, p. 1 – 10, 2019.

DOI: 10.15675/gepros.v14i4.2661



## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 1990 diversas empresas multinacionais se instalaram no país no processo de globalização e internacionalização do capital que foi observado no mundo. Algumas delas montaram escritórios de gestão comercial e suporte técnico localmente, enquanto toda a produção continua sendo importada da matriz. Esse é o caso da empresa abordada, uma empresa jovem, porém vigorosa do ramo de ciência da vida (*lifescience*) que importa e comercializa equipamentos e insumos para diagnósticos e pesquisa. Os insumos constituem a parte majoritária do volume de importação da empresa, demandando muitos recursos para o planejamento e controle da logística envolvida. Este processo logístico é totalmente nacional, sujeitos a atrasos e custos administrativos que a matriz não é instrumentalizada para prever.

Diversos fatores modificam a dinâmica de fornecimento no Brasil, desde o sistema fiscal tributário até as condições do processo aduaneiro. Por isso se justifica uma boa gestão de estoque local, para poder fazer uma entrega rápida e confiável em um cenário onde a importação é difícil, onerosa e lenta.

Para Borges *et al.* (2010), um bom gerenciamento de estoques ajuda na redução do valor comprometido no inventário, de forma a minimizá-lo, mas dentro dos níveis de segurança e dos volumes para o atendimento da demanda. A empresa abordada trabalha com contratos *Service Level Agreement (SLA)* e contratos de fornecimento estatais, que podem gerar multa e descontinuação onerosa do contrato caso a demanda não seja suprida em um prazo pré-estabelecido, independente do prazo logístico e burocrático envolvido.

No caso estudado, o cálculo do estoque mínimo de segurança é feito de forma discricionária, onde o responsável pela gestão logística despende tempo e recursos para decidir de forma muito subjetiva qual o pedido semanal de cada item no catálogo para garantir o estoque mínimo local (de segurança) para atender a demanda dos clientes, baseado em sua experiência, médias e observações. Esta atividade se provou extremamente laboriosa, e com a expansão do catálogo com lançamentos de novos produtos e expansão das linhas de fornecimento, se tornou inviável. Várias tentativas de cálculo foram feitas utilizando lógica clássica e algoritmos binários porém a característica multivalorada do problema causa uma



desproporcionalidade de pesos e as condições para tratamento das variáveis se tornam inviáveis.

A proposta deste artigo é sistematizar os pontos observados pelo responsável do pedido semanal de importação para compor o estoque mínimo local e poder assim suprir as necessidades dos clientes ao longo do tempo utilizando Lógica *Fuzzy*. Levando em consideração a incerteza da demanda, tendência de aumento ou diminuição, a validade dos itens e o seu custo.

## 2. ESTOQUE DE SEGURANÇA

O estoque de segurança é o estoque mínimo para garantir o fornecimento ininterrupto a uma demanda histórica (SANJAY; ADITYA, 2015).

É uma área da gestão de estoques, e ponto de partida para o cálculo do estoque e inventário.

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010).

O estoque de segurança tenta prever o nível de serviço e acomodar eventuais picos de demanda do produto. (SANJOY; SHAMS, 2017), no entanto a lógica clássica não consegue prever variações além do binário de forma eficiente, o que torna o cálculo muito mais complexo e extenso.

## 3. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa aplicada no que diz respeito ao procedimento empregado no cálculo do estoque de segurança, assim como o acompanhamento de várias semanas de cálculos reais e avaliação de suas implicações para a empresa, valoração e estudo das variáveis.



Antes de aplicar a metodologia e simplesmente retornar um resultado numérico, os dados foram testados e inseridos em um *software* especializado, *FuzzyLite*, para que os dados fossem visualizados e validados pelo operador.

Após isso, foi gerado então um código para que pudesse interagir com um banco de dados e se integrar ao resto da rotina de cálculo. do estoque.

### 3.1 Dados de entrada

Inicialmente foi feito um levantamento das possíveis variáveis de entrada e que tipos de dados seriam disponibilizados para elaboração do sistema de cálculo, sendo que o único dado recorrente é a demanda semanal, seguido do custo.

Porém, isso nos dava somente um número, sem sua significância no contexto organizacional. Era necessário extrair mais informações dos números dos pedidos, sendo então definido que o custo seria uma variável única, normalizado em relação à lista de importação total e a validade seria uma variável de entrada, um dado bruto, sem normalização ou tratamento paramétrico.

Já o histórico fornecido pela Matriz, dos pedidos semanais de cada item nos últimos seis meses (28 semanas), gera 3 variáveis importantes, com diferentes significados e classificações, o primeiro é a média de pedidos semanais, pois a variável de saída será um coeficiente da média simples observada nos últimos seis meses.

Um outro dado muito valorizado pelo operador é o aumento ou diminuição da demanda pois caso um item seja retirado de linha, ele terá sua demanda gradativamente reduzida e caso um item seja introduzido, sua demanda crescerá até atingir um patamar estável, o modelo deve acomodar este tipo de situação (HEATH; JACKSON, 1994). Esta característica foi caracterizada como o ângulo da regressão linear dos números pedidos das últimas 3 semanas, quanto maior o ângulo, maior o crescimento.

A instabilidade ou flutuação na demanda também deve ser considerada e foi medida através do desvio padrão relativo à média, quanto maior o desvio padrão (em porcentagem da média de pedidos) exige um aumento no pedido semanal do item para assegurar sua disponibilidade em estoque. (SANJOY; SHAMS 2017).



## 4. A LÓGICA FUZZY

A lógica fuzzy busca determinar um número que descreve um conjunto elevado de variáveis incertas e vagas associando intervalos a variáveis linguísticas, flexibilizando a aplicação da lógica clássica estendendo e facilitando seu uso em condições multivariadas e multidimensionais agregando valores a variáveis além do conceito binário [0,1] de modo que sua implementação possibilita o tratamento de variáveis antes fugiam ao controle. (SHAW; SIMÕES, 1999).

A primeira ocorrência da expressão "lógica fuzzy" (nebulosa) para ser utilizada com base na teoria de conjuntos fuzzy foi usada no artigo *Fuzzy Sets* (ZADEH, 1965).

A característica de lidar com a ambiguidade da informação e a incerteza do mundo real fez com que este raciocínio fosse aplicado em pesquisas de diversas áreas, tais como sistemas de controle e inteligência artificial devido sua capacidade de imitar o raciocínio humano, que considera verdades parciais ou graus de verdade. (GIGCH; PIPINO, 1980)

Na lógica fuzzy, as variáveis são associadas a termos que definem seu pertencimento e as operações são feitas a partir da linguagem natural, cujo maior benefício é a codificação de conhecimentos inexatos, se aproximando de um modelo cognitivo, característicos da mente humana (RUHOFF *et al.*, 2005).

### 4.1 O Modelo Proposto

#### 4.1.2 Classificação e valoração das variáveis

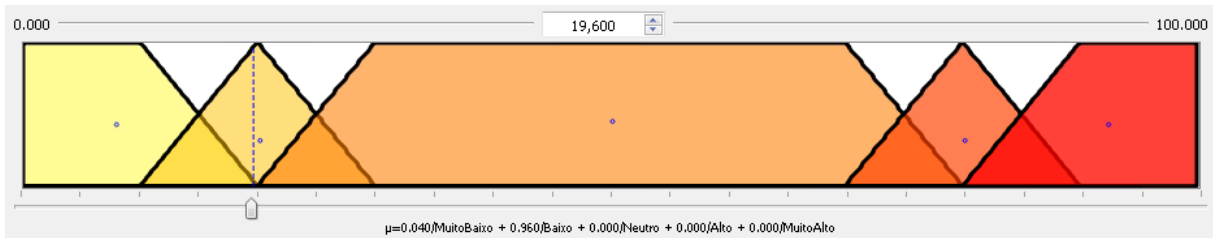
Após definidas as variáveis de entrada (Item 3.1), é importante classificar e associar os intervalos das variáveis a termos linguísticos. Todas as variáveis foram classificadas com 5 graus de intensidade seguindo uma escala psicométrica de valoração (LIKERT, 1932), Muito Baixo, Baixo, Neutro, Alto e Muito Alto.

As variáveis de entrada lineares (desvio padrão, validade e custo) foram classificadas e valoradas conforme a Figura 1 descreve, em ordem MuitoBaixo (0,0,20,30), Baixo (10,20,30), Neutro (20,40,60,80), Alto (70,80,90), MuitoAlto(70,80,100,100). Sendo que ela varia de 0-100, representando sempre uma porcentagem de extremos, no caso real aplicado o desvio padrão é uma porcentagem do desvio sobre a média (dados superiores a 100 serão classificados



como 100), a validade varia de 3 meses (0) e 18 meses (100) e o custo é normalizado dentro de todo o catálogo de importação da empresa (0 o mais barato e 100 o mais caro).

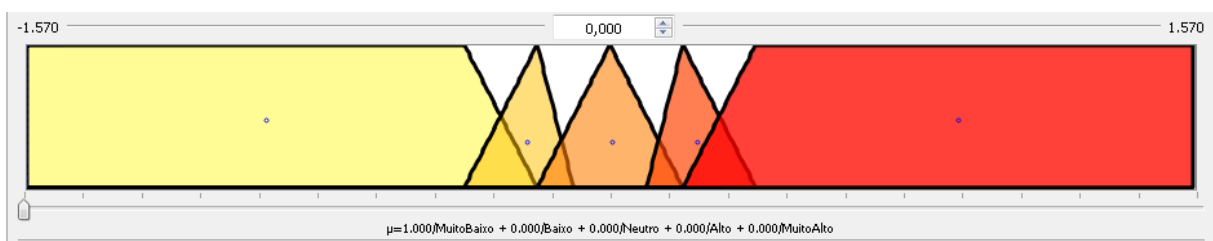
Figura 1 - Discurso Fuzzy das Variáveis Lineares (desvio padrão, validade e custo).



Fonte: Elaboração dos autores.

A variável que representa a flutuação (aumento ou diminuição da demanda) das últimas 3 ocorrências do estoque é descrita em radianos (varia de  $-\pi/2$  a  $\pi/2$ ), portanto não seria numericamente acurado utilizar os mesmos intervalos para sua classificação porém é válido utilizar a mesma escala psicométrica de valoração MuitoBaixo (-1.570, -1.570, -0.392, -0.196), Baixo (-0.392, -0.196, -0.098), Neutro (-0.196, 0.000, 0.196), Alto (0.098, 0.196, 0.392), MuitoAlto (0.196, 0.392, 1.570, 1.570). A Figura 2 descreve graficamente a valoração utilizada para a variável  $\alpha_{\text{demanda}}$  (análise da variação da demanda).

Figura 2 - Discurso Fuzzy da Variável angular( $\alpha_{\text{demanda}}$ )



Fonte: Elaboração dos autores.

#### 4.1.3 Regras Fuzzy

Para que um valor numérico seja calculado é necessário criar regras para que as variáveis possam interagir entre si e gerar um número após a defuzzificação, embora a classificação seja idêntica a todas as variáveis (de entrada e saída), a interação é diversa, conforme a Tabela 1 exemplifica:



Tabela 1 - Regras *Fuzzy*

Número	Regra
1	SE desvio_padrao é Alto então Estoque é Alto
2	SE desvio_padrao é MuitoAlto então Estoque é MuitoAlto
3	SE alpha_demanda é MuitoBaixo então Estoque é MuitoBaixo
4	SE alpha_demanda é Baixo então Estoque é Baixo
5	SE alpha_demanda é Neutro então Estoque é Neutro
6	SE alpha_demanda é Alto então Estoque é Alto
7	SE alpha_demanda é MuitoAlto então Estoque é MuitoAlto
8	SE validade é MuitoBaixo então Estoque é MuitoBaixo
9	SE validade é Baixo então Estoque é Baixo
10	SE validade é Neutro então Estoque é Neutro
11	SE validade é Alto então Estoque é Alto
12	SE validade é MuitoAlto então Estoque é MuitoAlto
13	SE custo é MuitoBaixo então Estoque é MuitoAlto
14	SE custo é Baixo então Estoque é Baixo
15	SE custo é Neutro então Estoque é Neutro
16	SE custo é Alto então Estoque é Baixo
17	SE custo é MuitoAlto então Estoque é MuitoBaixo

Fonte: Elaboração dos autores.

As regras 1 e 2 alteram o resultado, pois se o desvio\_padrao é alto a incerteza em relação aos dados históricos aumenta, o que acarreta uma maior acumulação do item para o estoque, porém, se seu número for minimizado não há alteração ao número necessário para acumulação

(quanto menor o desvio padrão, mais precisa é a média simples).



As regras de 8 a 12 são lineares e diretas, ou seja, quanto maior a validade do item maior o estoque. Embora seja a regra de maior simplicidade é crucial para que o estoque não acarrete perdas e descartes de produtos devido a expiração de sua validade.

As regras 9 a 17 são lineares, porém inversas, ou seja, quanto maior o custo, menor o estoque. A econometria sugere que quanto menor o valor empatado em estoque maior a eficiência financeira da organização (BORGES *et al*, 2010).

#### 4.1.4 RESULTADOS

Esta combinação gera um número de saída, que é representado pela variável Estoque, com a forma idêntica a Figura 1, porém variando de -1 a 1 e o intervalo linguístico sendo: MuitoBaixo (-1.000, -1.000, -0.800, -0.600), Baixo (-0.800, -0.600, -0.400), Neutro (-0.600, -0.400, 0.400, 0.600), Alto (0.400, 0.600, 0.800), MuitoAlto (0.600, 0.800, 1.000, 1.000).

Após a defuzzificação é gerado um número que nada mais é que o coeficiente de alteração da média semanal dos últimos seis meses, descrito pela Equação abaixo:

$$= \text{Média Estoque} + (\text{Média Estoque} *)$$

Seguindo então a lógica do operador de utilizar a média aritmética semanal do estoque como base e a altera ponderando sobre a flutuação, a tendência, o custo e a validade dos produtos importados.

## 5. CONCLUSÃO

Embora o método descrito aqui seja de certa forma simplório, após várias semanas de testes reais, ele comprovou sua validade como automatizador de um processo manual de avaliação de estoque.

Como todos os sistemas chamados cognitivos ele tem pouca capacidade de generalização a outros cenários, porém robusto para a aplicação projetada, ainda que tenha sua adaptação facilitada pela própria natureza da técnica.

Alguns pontos que são facilmente customizáveis a diferentes cenários é a adequação das curvas de pertinência (formato e amplitude), das regras combinatórias (Se ... Então) e a possível





adição de pesos às variáveis, onde além de ponderar sobre seu grau de pertinência o sistema se torna hierárquico, com graus de importância entre as variáveis.

O sistema confirma as hipóteses levantadas de um sistema inteligente automatizar a decisão de importação do estoque local de segurança a técnica efetivamente gera um modificador da média considerando pontos que são específicos do local e que é integrado dentro de um processo maior de inventário, porém é capaz de criar uma base de segurança para reduzir os transtornos com falta ou excesso de itens no inventário global da empresa, reduzindo consideravelmente o tempo dispensado para a tarefa.

## Referências

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. **Revista Eletrônica Produção e Engenharia**, v. 3, n. 1, p. 236-247, 2010.

BOTELHO, T. G. **Uma nova proposta para implementação computacional do princípio de extensão de Zadeh**. 2002. 77 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 5. São Paulo: ed. Atlas, 2010

HEATH; JACKSON. Modeling The Evolution Of Demand Forecasts Ith Application To Safety Stock Analysis. **IIE Transactions**, v.26, n.3, p.17-30, 1994.

GIGCH, J.; PIPINO, L. Form Absolute to Probable to Fuzzy in Decision Making. **Kybernetes**, v. 19, p. 433-461, 1980.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v.22, n.140, p. 1-55,1932.

RUHOFF, A. L. *et al.* Lógica Fuzzy e zoneamento ambiental da Bacia do Arroio Grande. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 12., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: INPA, 2005.

SANJAY. S.; ADITYA, M. Safety stock calculations and inventory analysis: a practical approach for the FMCG case in a South-East Asian country, **International Journal of Advanced Logistics**, v. 4, n.3, p.131-144, 2015.



SANJOY, K. P.; SHAMS, R. A quantitative and simulation model for managing sudden supply delay with fuzzy demand and safety stock, **International Journal of Production Research**, v.56, n.13, p. 4377-4395, 2017.

SHAW, I. S.; SIMÕES, M. G. **Controle e modelagem Fuzzy**. São Paulo: E. Blücher, 1999. 165 p.

ZADEH, L. A. Fuzzy sets. **Information and Control**, v. 8, p. 338- 353, 1965.

